

## **CONTROLE DE HELMINTOSES EM BOVINOS ATENDIDOS NA FEIRA AGROPECUÁRIA DE GADO LEITEIRO**

Coordenador: MARY JANE TWEEDIE DE MATTOS GOMES

Autor: MAIKEL JONES POZZA

As infecções com helmintos gastrintestinais em ruminantes determinam importantes perdas econômicas devido tanto à mortalidade quanto à redução na produtividade dos animais. Dentre as alterações possíveis nos animais encontram-se: alterações de apetite, no metabolismo do nitrogênio, na síntese dos tecidos, na proteína plasmática, no metabolismo da água, no metabolismo mineral e alterações no crescimento ósseo, nos movimentos intestinais e fluxo digestivo e alterações hormonais, entre outras. O controle destes parasitos baseia-se, principalmente, no tratamento dos animais com anti-helmínticos e manejo adequado e integrado dos animais. No entanto, esta prática nem sempre se mostra efetiva devido ao surgimento, cada vez mais freqüente de populações de parasitos resistentes. O presente estudo foi realizado na 2ª Fenasul (Feira Nacional de Agronegócios do Sul) no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio/RS entre os dias 26 de abril e 1º de maio de 2006, sede da 29ª Expoleite, com o objetivo de verificar a prevalência de verminose em bovinos destinados a produção leiteira. Foram coletadas amostras fecais dos animais diretamente da ampola retal em sacos plásticos, identificadas, armazenadas sob refrigeração e processadas no Laboratório de Helmintoses da FAVET/UFRGS. Para o processamento das mesmas foram feitas as seguintes técnicas: Gordon & Whitlock (OPG), Willis-Mollay modificado, Baerman, Girão & Ueno e Roberts & O'Sullivan. Paralelamente foi aplicado um questionário aos proprietários no qual se objetivou verificar quais os vermífugos utilizados, via de aplicação e o manejo dos animais na propriedade. Foram avaliados 162 animais das raças Holandesa e Jersey das categorias adulto e jovem, oriundos de 26 propriedade de 17 diferentes municípios do Rio Grande do Sul. Do total de animais avaliados, 58,64% (95/126) eram da categoria de animais adultos, dos quais 65,26% (62/95) estavam parasitados por algum gênero de helminto. Os restantes 41,36% (67/126) eram animais pertencentes à categoria jovem, dos quais 80,60% (54/67) estavam parasitados por helmintos. Do questionário aplicado, verificou-se que 100,00% (26/26) dos proprietários medicam os animais para verminose e que os mesmos 100% utilizam durante o ano algum produto com princípio ativo a base de avermectinas. Dentre os demais vermífugos, 42,31% (11/26) dos proprietários utilizam produtos a base de levamisole, 15,38% (4/26) utilizam produtos a base de

albendazole, 7,69% (2/26) utilizam produtos a base de fenbendazole, 3,85% (1/26) utilizam produtos a base de closantel e 42,31% (11/26) utilizam produtos a base de outros princípios ativos. Dentre as vias de aplicação, 80,77% (21/26) dos proprietários têm preferência por anti-helmínticos injetáveis, enquanto 26,92% (7/26) têm preferência por anti-helmínticos orais. Verifica-se com isso que apesar desses animais apresentarem um nível elevado de produção e genética, os mesmos não recebem os devidos cuidados com relação ao manejo de parasitos. Estes podem além de apresentar perdas econômicas devidas ao parasitismo, contaminar os pastos e demais ambientes nos quais são criados, disseminando ainda mais as parasitoses.